

GUIA PARA PAIS E MÃES

Seu filho vai começar a terapia — e agora?

Um guia de apoio para entender a psicanálise infantil e
caminhar junto nesse processo.



Patrícia Vaz

PSICÓLOGA · PSICANALISTA



Antes de tudo, *parabéns.*

Ao trazer seu filho para a terapia, vocês fazem uma escolha que **ainda poucos fazem**: enxergar a vida emocional da criança como parte do seu crescimento — e não como algo a esconder ou a esperar passar.

Essa decisão já é, em si, um gesto de cuidado. E ela merece ser reconhecida.

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR

Neste guia

01 Por que cuidar cedo faz diferença

02 A psicanálise: de Freud à infância

03 O que acontece na sessão

04 O tempo de cada criança

05 A parceria entre pais e psicóloga

06 Como vocês podem ajudar

01 • POR QUE CUIDAR CEDO

50%

de todos os transtornos mentais começam **até os 14 anos**. Olhar para a saúde emocional na infância não é exagero — é cuidar no momento em que a mente ainda está se formando.

Organização Mundial da Saúde (OMS).

02 · A BASE FREUDIANA

Tudo começa com Freud

Sigmund Freud mostrou que boa parte do que sentimos e fazemos nasce em um lugar que não conhecemos por inteiro: o **inconsciente**. Um sintoma, um medo ou um comportamento que se repete não são aleatórios — **carregam um sentido** que pode ser escutado.

Foi ele também quem, em 1909, publicou o primeiro estudo psicanalítico dedicado a uma criança, abrindo caminho para a psicanálise infantil.

02 · DE FREUD À INFÂNCIA

Quem levou a escuta até as crianças

A partir de Freud, esses pioneiros mostraram que a criança tem seu próprio modo de sentir — e uma linguagem própria para se expressar.

Anna Freud

1895–1982 · Áustria / Reino Unido

Pioneira da psicanálise infantil; valorizou o papel da família no processo.

Melanie Klein

1882–1960 · Áustria / Reino Unido

Mostrou que o brincar é, para a criança, o que a fala é para o adulto.

Donald Winnicott

1896–1971 · Reino Unido

Pediatra e psicanalista; revelou o peso do ambiente e do cuidado.

02 · A ESPECIALIZAÇÃO

O que a psicanálise infantil traz

Minha especialização em Psicanálise Infantil, pelo Instituto Sedes Sapientiae, se dedica justamente a isso:

- **Escutar a criança na linguagem dela** — o brincar, o desenho, as histórias.
- **Compreender o que está por trás** do comportamento, e não apenas corrigi-lo.
- **Olhar para a criança e o seu ambiente** — a família faz parte do cuidado.

03 · O QUE ACONTECE NA SESSÃO

“Eles só brincam?”

Visto de fora, pode parecer apenas brincadeira. Mas é no brincar que a criança organiza o que sente: **cada escolha, cada repetição e cada pausa diz algo.**

Melanie Klein mostrou que o jogo infantil tem o mesmo valor que as palavras têm para o adulto em análise.

“É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral.”

D. W. Winnicott · O Brincar e a Realidade

03 · O QUE ACONTECE NA SESSÃO

Mais do que uma conversa

Com crianças maiores e adolescentes, a palavra ganha mais espaço. Ainda assim, não se trata de um bate-papo: a **escuta psicanalítica** está atenta ao que se repete, ao que se evita e ao que aparece nas entrelinhas.

É essa escuta que transforma o que a criança vive em algo que ela pode, aos poucos, compreender.

04 · O TEMPO DE CADA CRIANÇA

O tempo do processo é o tempo da criança

Cada criança é única — e cada processo também. As mudanças costumam acontecer **primeiro por dentro**, antes de aparecerem no comportamento. Por isso, há fases em que parece que nada muda, e outras em que tudo se movimenta.

*Freud chamou de **elaboração** esse trabalho de dar novo sentido ao que se repete — um trabalho que pede tempo e não pode ser apressado.*

Conceito de S. Freud · Recordar, repetir e elaborar (1914)

04 · O QUE A CIÊNCIA MOSTRA

0,80_{dp}

É o tamanho do efeito da terapia infantil na maior meta-análise já feita sobre o tema. Na prática, a criança atendida evolui mais do que **cerca de 79%** das que não são.

Bratton, Ray, Rhine & Jones (2005) — 93 estudos controlados, 3.248 crianças.

04 · O QUE A CIÊNCIA MOSTRA

Um cuidado que segue crescendo

Pesquisas sobre a psicoterapia psicanalítica com crianças observam um efeito notável: muitas **continuam evoluindo mesmo depois do fim do acompanhamento.**

Isso acontece porque a terapia não oferece respostas prontas — ela ajuda a criança a desenvolver recursos que **passam a ser dela**, para a vida toda.

05 · A PARCERIA

Pais e psicóloga, lado a lado

Winnicott chamava de **ambiente facilitador** o conjunto de cuidados que permite à criança crescer. Na terapia infantil, esse ambiente é construído em parceria: o espaço da sessão e o espaço de casa caminham juntos.

Vocês conhecem seu filho como ninguém. Eu trago a escuta clínica. **Juntos, sustentamos o processo.**

05 · A PARCERIA

Como ela acontece



Encontros de orientação

Momentos regulares para conversarmos sobre os caminhos do processo e o que observo.



A visão de vocês

O que acontece em casa e na escola é parte essencial do trabalho. Tragam suas observações e dúvidas.



O espaço da criança

O que ela traz em sessão é preservado. É essa confiança que permite o processo — e eu compartilho com vocês o que ajuda.

05 · O PESO DA PARCERIA

1,15_{dp}

Quando os pais participam ativamente, orientados pela profissional, o efeito da terapia é **ainda maior** do que quando a criança é atendida sozinha (0,72).
Vocês são parte do cuidado.

Bratton et al. (2005): com envolvimento parental, 1,15 contra 0,72.

06 · COMO VOCÊS AJUDAM

Pequenos sinais de movimento

Cada criança se transforma do seu jeito e no seu ritmo. Alguns sinais que costumam aparecer pelo caminho:

- ✓ **Começa a nomear** o que sente, em vez de só agir.
- ✓ **Busca mais** a conversa e o acolhimento.
- ✓ **Lida de outro jeito** com o "não" e com as frustrações.
- ✓ **Sente a sessão como sua** — um lugar seguro.

06 · COMO VOCÊS AJUDAM

No dia a dia

1

Fale com naturalidade

Apresente a terapia como um espaço da criança — nunca como castigo.

2

Mantenha a frequência

A regularidade sustenta o vínculo e o próprio processo.

3

Acolha antes de corrigir

Reconhecer o sentimento abre espaço para que ele seja elaborado.

4

Confie no processo

Evite comparações. Tragam dúvidas e inquietações para os nossos encontros.



*Cuidar da vida emocional
de um filho é um gesto
de amor. Obrigada por
confiar esse caminho a mim.*

Estou aqui para caminhar com vocês.

Patrícia Vaz Corrêa

Psicóloga e Psicanalista · CRP 06/108902

www.patriciavazcorrea.com.br · @patriciavazpsi

PARA SE APROFUNDAR

Referências

- Freud, S. (1909). **Análise da fobia de um garoto de cinco anos.**
- Freud, S. (1914). **Recordar, repetir e elaborar.**
- Klein, M. (1932). **A Psicanálise de Crianças.**
- Winnicott, D. W. (1965). **O Ambiente e os Processos de Maturação.** · (1971). **O Brincar e a Realidade.**
- Freud, A. (1965). **Normalidade e Patologia na Infância.**
- Bratton, Ray, Rhine & Jones (2005). **The Efficacy of Play Therapy With Children: A Meta-Analytic Review.** Prof. Psychology: Research and Practice, 36(4).
- Midgley et al. (2021). **The Evidence-Base for Psychodynamic Psychotherapy With Children and Adolescents.** Frontiers in Psychology.
- Organização Mundial da Saúde. **Child and adolescent mental health.**

Material educativo. Não substitui a avaliação individual de cada criança.